

---

# DINÂMICA DAS TRANSFERÊNCIAS DE JOGADORES NA AMÉRICA LATINA PÓS 2010: POR UMA ECONOMIA POLÍTICA DO FUTEBOL

DYNAMICS OF PLAYER TRANSFERS IN LATIN AMERICA AFTER 2010:  
TOWARDS A POLITICAL ECONOMY OF FOOTBALL

DINÁMICA DE TRANSFERENCIAS DE JUGADORES EN AMÉRICA LATINA  
DESPUÉS DE 2010: HACIA UNA ECONOMÍA POLÍTICA DEL FÚTBOL

Patrícia Volk Schatz<sup>1</sup>  
Carlos José Espíndola<sup>2</sup>

**RESUMO:** O futebol é um esporte com inúmeras possibilidades de exploração econômica, sobretudo com atividades relacionadas aos negócios que envolvem diretamente os jogadores. Nesse sentido, o artigo objetiva identificar as principais características do mercado de transferências de futebolistas, pós 2010, considerando os países latino-americanos como importadores e exportadores dessa mão-de-obra. A metodologia empregada utiliza de revisão bibliográfica, bem como da coleta e análise de dados em relatórios da FIFA. Os resultados mostraram que entre as nacionalidades mais ativas no mercado de transferências estão brasileiros e argentinos. Ademais, independente do país de origem, o Brasil é líder no número de transferências considerando a entrada e saída de jogadores. Outras informações apontaram para o crescimento do México que superou países como Uruguai e Chile nas negociações desses esportistas.

**Palavras-chave:** Esporte. Futebolistas. Latino-americanos.

**ABSTRACT:** Football is a sport with countless possibilities for economic exploitation, especially with activities related to business that directly involve players. In this sense, the article aims to identify the main characteristics of the footballer transfer market, after 2010, considering the Latin American countries as importers and exporters of this workforce. The methodology used uses a literature review, as well as the collection and analysis of data in FIFA reports. The results showed that among the most active nationalities in the transfer market are Brazilians and Argentines. Furthermore, regardless of the country of

---

<sup>1</sup> Pós-doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora da Rede Municipal de Florianópolis. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7561-729X>. E-mail: [paty\\_schatz@yahoo.com.br](mailto:paty_schatz@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Professor Titular do Departamento de Geociências da Universidade Federal de Santa Catarina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5857-6067>. E-mail: [carlos.espindola@ufsc.br](mailto:carlos.espindola@ufsc.br).

Artigo recebido em agosto de 2021 e aceito para publicação em abril de 2022.

origin, Brazil is the leader in the number of transfers considering the entry and exit of players. Other information pointed to the growth of Mexico that surpassed countries such as Uruguay and Chile in the negotiations of these sportsmen.

**Keywords:** Sport. Footballers. Latin Americans.

**RESUMEN:** El fútbol es un deporte con numerosas posibilidades de explotación económica, especialmente con actividades relacionadas con los negocios que involucran directamente a los jugadores. En este sentido, el artículo tiene como objetivo identificar las principales características del mercado de fichajes de futbolistas, después de 2010, considerando a los países latinoamericanos como importadores y exportadores de esta fuerza laboral. La metodología utilizada utiliza una revisión de la literatura, así como la recopilación y análisis de datos en los informes de la FIFA. Los resultados mostraron que entre las nacionalidades más activas en el mercado de fichajes se encuentran brasileños y argentinos. Además, independientemente del país de origen, Brasil es líder en número de traspasos considerando la entrada y salida de jugadores. Otra información apuntaba al crecimiento de México que superó a países como Uruguay y Chile en las negociaciones de estos deportistas.

**Palabras clave:** Deporte. Futbolistas. Latino-Americanos.

## INTRODUÇÃO

O futebol se tornou um fenômeno mundial a partir da padronização de suas regras e da organização dos primeiros clubes e entidades. Esses processos, observados na Inglaterra urbano-industrial do século XIX, estiveram diretamente relacionados com as transformações nos padrões produtivos e nas relações de produção. Através da expansão horizontal da economia inglesa, o futebol alcançou outros continentes e se tornou a prática de elites e classes populares.

Nos países do continente americano, dadas as relações comerciais com a Inglaterra, as vias e os agentes responsáveis pela introdução do esporte foram variados (LEVER, 1983; CALDAS, 1990; RAVENEL, 1998; MASCARENHAS, 2001; SANTOS NETO, 2002; FRANCO JUNIOR, 2007; FRYDENBERG, 2011).

De forma geral, entre o final do século XIX e o começo do XX, o futebol já mostrava possibilidades de exploração econômica. Os investimentos em estádios e, também, as primeiras transferências nacionais e internacionais de jogadores contribuíram para a promoção da modalidade (PRONI, 2000).

Nesse sentido, tratar do futebol na perspectiva de uma Economia Política<sup>3</sup> é apropriado para compreender as etapas que explicam como esse esporte se relaciona com a produção, distribuição e consumo de bens, produtos ou serviços. Mosco (2009) busca desvendar a Economia Política por meio da indústria cultural<sup>4</sup>, e de como ocorre a apropriação de seus bens, com destaque para as etapas de mercantilização, espacialização e estruturação. Desta

forma, além da formatação e expansão da prática associados aos ingleses no século XIX, a espacialização do futebol também esteve diretamente relacionada com o desenvolvimento da indústria cultural e dos meios de comunicação em massa. Potencialmente lucrativo e gerador de mais-valia, o esporte assume a condição de mercadoria cuja cadeia produtiva<sup>5</sup> envolve clubes, patrocinadores, torcedores, entidades de regulamentação (FIFA, confederações, federações estaduais), fornecedores e grupos de mídia. E entre as principais atividades relacionadas ao esporte estão as vendas de futebolistas, a transmissão dos jogos, a comercialização de produtos e serviços licenciados e as diversas formas de patrocínio e publicidade.

Parte-se do pressuposto de que o futebol é resultado do trabalho de atletas e comissões técnicas em espaços específicos como campos, estádios e Centros de Treinamento (CT's) (SZYMANSKI; KUYPERS, 1999). Nessa lógica, com vínculos contratuais e empregatícios, os jogadores representam ativos de alto valor responsáveis pelo futebol-espetáculo (TAYLOR, 1998).

Alguns dados comprovam a relevância econômica do futebol para os países americanos. Segundo dados, de 2018, da Pluri Consultoria, das 20 maiores receitas do futebol na América, dez foram de clubes brasileiros que somaram mais de US\$ 1 bilhão. Os cinco representantes do futebol mexicano aparecem com US\$ 435 milhões e outros quatro clubes argentinos somaram US\$ 435 milhões em receitas<sup>6</sup>. Ao se considerar as receitas por cidades, a hegemonia é brasileira. Além da liderança de Buenos Aires com 6 clubes e receitas de US\$ 505 milhões, destacam-se São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba, Salvador e Santos, com 16 clubes entre as maiores 60 receitas da América, e valores que alcançam US\$ 1,3 bilhão (PLURI CONSULTORIA, 2019).

Outra análise considerou os clubes mais valiosos da América em 2020. Segundo dados, da revista *Forbes*, entre os cinquenta clubes mais valiosos da América, predominam estadunidenses, mexicanos, brasileiros e argentinos. Também vale ressaltar os representantes do Uruguai, Colômbia, Peru e Equador, além da ausência dos chilenos<sup>7</sup>. Em valores, esses clubes brasileiros valem US\$ 2,3 bilhões, enquanto os clubes do México somam US\$ 1,5 bilhão, e os da Argentina cerca de US\$ 1 bilhão (FORBES, 2020).

Apesar dos valores que envolvem esses negócios, os clubes latino-americanos pouco criaram as condições para um desenvolvimento econômico sustentável e competitivo.

Vargas e Sampaio (2015) destacam que, apesar da falta de transparência nos dados sobre a situação financeira dos clubes argentinos,

[...] são recorrentes as notícias sobre déficits crônicos e alto nível de endividamento de clubes importantes às vezes atenuados, em caráter emergencial, por adiantamento de cotas de televisão por parte da AFA ou pela venda, para clubes do Exterior, de jogadores revelados nas categorias de base. A negociação de atletas constitui uma das principais fontes de receita e, nos finais de temporada, costuma ser a saída para fazer frente a desequilíbrios orçamentários acumulados (VARGAS; SAMPAIO, 2015, p. 59-60).

Esse é o mesmo diagnóstico feito sobre o futebol uruguaio. Segundo Souza-Gomes, “os lucros dos clubes advêm sobretudo da venda do passe de jogadores e da cota social que pagam os sócios de cada equipe” (2015, p. 404).

No caso do futebol brasileiro, os ganhos com direitos de transmissão dos jogos predominam sobre demais receitas. Considerando a série histórica entre 2015 e 2019, a participação dos valores de TV e premiações nas receitas dos clubes brasileiros variou entre 38% e 51%. Já a transferência de jogadores teve participação de 14% a 27% no mesmo período (SPORTS VALUE, 2021)<sup>8</sup>.

A situação econômica dos clubes brasileiros também se destaca pelo montante das dívidas. Entre 2003 e 2018, esses passivos subiram 516%, enquanto a inflação acumulada atingiu 161%. Em 2019, as dívidas dos vinte clubes participantes da primeira divisão do certame nacional alcançaram R\$ 8,7 bilhões e, no ano seguinte, com aumento de 17%, chegou a R\$ 10,2 bilhões (SPORTS VALUE, 2019). Esse quadro se explicaria pela dependência com os direitos de televisão e negociação de futebolistas, bem como pela pouca exploração dos patrocínios e publicidade.

Nesse sentido, é preciso destacar a importância das atividades envolvidas com a transferência de futebolistas para a economia global do futebol. Dados do ano de 2015 mostraram que, desde 2010 quando a FIFA tornou obrigatório o International Transfer Matching System (ITMS), clubes de todo mundo haviam realizado 69.434 transferências internacionais envolvendo 38.125 jogadores de 194 nacionalidades diferentes (FIFA, 2016a).

Em 2019, com crescimento de 9,1% em relação ao ano anterior, a FIFA registrou 18.042 transferências internacionais (FIFA, 2019). Já em 2020, apesar dos efeitos da pandemia de COVID-19, foram realizadas 17.077 transferências em âmbito mundial com participação de 14.432 atletas de 180 nacionalidades (FIFA, 2020).

Desta forma, este artigo visou identificar as principais características do mercado de transferências de jogadores considerando os países latino-americanos como importadores e exportadores dessa mão de obra. A metodologia empregada utiliza de revisão bibliográfica, bem como da coleta e análise de dados em relatórios da FIFA. Além da introdução e conclusão, o trabalho é dividido em duas partes. Na primeira seção são apresentadas características da difusão do futebol na América Latina. E a segunda parte do manuscrito tratou dos principais aspectos das transferências de futebolistas envolvendo países latino-americanos a contar do ano de 2010.

## **CARACTERÍSTICAS GERAIS DA DIFUSÃO DO FUTEBOL EM PAÍSES LATINO-AMERICANOS**

Para tratar da difusão do futebol em escala mundial, a partir do final do século XIX, Ravenel (1998) identificou três formas básicas: transplante, imitação ou por relação. Nos casos de transplante, os ingleses foram agentes dispersantes do futebol através da criação de clubes em diferentes países. Por imitação, entende-se o processo em que os nativos aprenderam a prática por meio da observação. E o aprendizado do futebol por relação seria o resultado da troca cultural entre ingleses e estrangeiros.

Considerando qualquer uma dessas formas de apropriação sobre o futebol, é importante ressaltar que não se tratou apenas da transferência de uma prática esportiva, pois os processos também precisam considerar as particularidades de cada formação socioespacial<sup>9</sup>.

Autores como Mascarenhas (2000; 2001; 2014), Santos Neto (2002), Franco Júnior (2007), entre outros, trabalham com a trajetória histórica e aspectos espaciais acerca da difusão do futebol, especialmente, na América do Sul. Dadas as diversas leituras, existe consenso de que a hegemonia econômica, militar e política inglesa foi determinante para a projeção do esporte em âmbito mundial.

Um das vias para difusão do futebol se referiu aos portos<sup>10</sup>. Ademais, instituições de ensino e educadores, bem como trabalhadores imigrantes também foram importantes para a dispersão do futebol em países como a Argentina, o Uruguai e o Brasil

Em síntese, a grande extensão do Império Britânico propiciou a larga difusão da informação ‘futebol’, mas seu efetivo advento dependeu de fatores locais, de modo que somente uma abordagem geograficamente fundada pode dar conta dos diferentes ritmos de adoção da invenção. A poderosa frota mercante inglesa percorria os portos de quase todo o planeta, e enquanto os navios descarregavam os produtos de sua indústria e se abasteciam de matéria-prima barata, os marinheiros se entretinham com mulheres, bebidas e faziam, com inusitada euforia, a bola correr em inúmeras cidades portuárias brasileiras no final do século XIX (MASCARENHAS, 2014, p. 44).

No caso argentino, Buenos Aires passou por um intenso processo de modernização e expansão para áreas periféricas, o que gerou mudanças sociais e culturais. O entendimento sobre as práticas esportivas como civilizadoras fez com que as instituições de ensino se tornassem espaços para a reprodução do futebol. Desta forma, no final do século XIX, os primeiros clubes da capital argentina tiveram origem em escolas com influência inglesa e, por conseguinte, estavam associadas às elites locais formadas por industriais e comerciantes (FRYDENBERG, 2011).

Já nas primeiras décadas do século XX, o futebol se popularizou à medida que a Buenos Aires expandia sua região metropolitana. Entre os primeiros clubes criados estão o Quilmes Atlético Club (1887), o Club Atlético River Plate (1901), o Club Ferro Carril Oeste (1902) e o Club Atlético Boca Juniors (1905), entre outros, que tiveram como característica uma forte identidade clubística com os bairros de origem.

Outrossim, essa popularização da prática esteve ligada ainda à iniciativa de clubes em participar de competições independentes e a busca por espaços adequados para os jogos<sup>11</sup>. Segundo Frydenberg, “la relación entre la formación del espacio urbano y el proceso de popularización de la práctica del fútbol se analizará teniendo en cuenta la manera en que los jóvenes usaron na ciudad, la forma en la que inciedieron en su producción” (1999, p. 01).

De forma semelhante, em Montevideu, a influência de imigrantes<sup>12</sup> foi determinante para a difusão do futebol. Esses trabalhadores atuavam nas indústrias têxteis, frigoríficas, de construção e de metalurgia, setores fortes da economia local no final do século XIX e começo do XX.

Além do futebol, outras práticas esportivas como o tênis, natação, remo e o cricket também eram comuns na Montevideu da segunda metade do século XX. E foram os imigrantes os principais responsáveis pela criação dos primeiros clubes esportivos como, por exemplo, o Victoria Cricket Club em 1842, o Montevideo Cricket Club em 1861, o Montevideo Rowing Club em 1874, entre outros. Porém, é com a popularização do futebol que surgem o Club Nacional de Regatas no ano de 1888, e do Club Nacional de Football em 1899 (REISCH, 2012).

Características parecidas são identificadas na dispersão do futebol no México. Malagón (2019), enfatiza que “la llegada del futbol a México fue un proceso que respondió a las mismas circunstancias que en la parte sur del continente, con la diferencia de que tardó unos años más en aparecer” (p. 12). Para o autor, o período da presidência do general Porfírio Díaz, entre 1880 e 1910, foi decisivo para a introdução do futebol já que, com a industrialização e o capital estrangeiro, eram importadas ideias, pensamentos e costumes europeus.

En este punto encontramos otra de las razones históricas que posicionan al futbol como una práctica grande actualmente, pues las fuertes inversiones económicas facilitaron su expansión en México y el mundo. Igualmente, correspondió a esas personas económicamente fuertes la fundación y organización de los primeros clubes deportivos y sociales como: el Pachuca Athletic Club, fundado en 1892 por trabajadores de compañías mineras inglesas dentro del estado de Hidalgo, siendo el primer equipo organizado en el país. Después, en 1894, apareció el Reforma Athletic Club, fundado en la Ciudad de México. 34 Al poco tiempo, aparecieron el Orizaba AC (1898), el British Club (1901) y el México Cricket Club (1901), estos dos, de la Ciudad de México. Las cinco organizaciones deportivas mencionadas serían las encargadas de impulsar la creación de la primera liga amateur en el año de 1902 (MALAGÓN, 2019, p. 14)

Oropeza e Galindo (2014) corroboram com essa análise ao afirmar que a chegada de imigrantes europeus, favorecidos pelo governo, explicam a gênese do futebol mexicano. Os primeiros times teriam se formado entre “obreros de Orizaba, Veracruz y mineros en Pachuca, Hidalgo; posteriormente se extendió geográficamente hacia la ciudad de México, la región del Bajío y el Occidente del país (OROPEZA; GALINDO, 2014, p. 07). Ou seja, estrangeiros e trabalhadores foram determinantes para os processos de ingresso e formação de clubes de futebol naquele país.

Ao se tratar do caso brasileiro é possível identificar características em comum com a Argentina, o Uruguai e o México, além de outras particularidades decorrentes das dimensões continentais do Brasil e de especificidades históricas.

Primeiramente é importante considerar a necessidade de avançar sobre as teses elitistas que consideram os papéis determinantes de Chales Miller e Oscar Cox para a introdução do futebol no Brasil. Ambos, representantes da elite e jovens egressos de universidades europeias, foram importantes para a organização de jogos no eixo Rio-São Paulo, para a divulgação do esporte nessas cidades e para criação de ligas pioneiras de futebol no país.

Contudo, o papel desempenhado por estudantes em retorno da Europa, ou por estrangeiros, também se repete em outras cidades do país. Nesses casos, ainda é possível verificar que as reformas urbanas do começo do século XX, com a criação de novos espaços de sociabilidades, contribuíram para a reprodução de práticas esportivas.

Outra interpretação para a introdução do futebol no Brasil foi elaborada por Santos Neto (2002). O autor organizou um estudo sobre a relação entre estabelecimentos de ensino e estudantes com base no Colégio São Luís em Itu, no estado de São Paulo. A partir dessa instituição, alguns estudantes contribuíram para a apresentação do esporte bretão na Faculdade de Medicina de Salvador, onde criaram o Sport Club São Paulo-Bahia em 1903.

Uma tese basilar para o caso brasileiro foi desenvolvida por Mascarenhas (2001) que mostrou a importância das relações comerciais com a Argentina e o Uruguai para explicar como o futebol ingressou no Rio Grande do Sul. Ademais, a pujança de uma economia pautada nas charqueadas e na indústria, com base em portos, ferroviários e no trânsito de estrangeiros, também contribuíram para que “bolas de futebol, uniformes, estatutos de clubes esportivos, regamentos impressos do futebol e jornais europeus que comentavam e incentivavam a prática do novo esporte” (RIGO, 2013, p. 41) chegassem ao sul do Brasil.

Diversas foram as condições da difusão do futebol em países como o Brasil, Argentina e Uruguai. Em comum, o papel de imigrantes, de trabalhadores e de representantes da elite, bem como a influência dos ingleses através de relações econômicas, sobretudo via portos do rio da Prata.

Franco Júnior (2007), ao tratar do futebol nas primeiras décadas do século XX, reiterou que “em sociedades crescentemente mercantilizadas, o futebol se jogo estudantil foi se tornando atividade profissional” e, portanto, “um produto e seus produtores mais um tipo de operário. Ou produtos eles próprios” (p. 43).

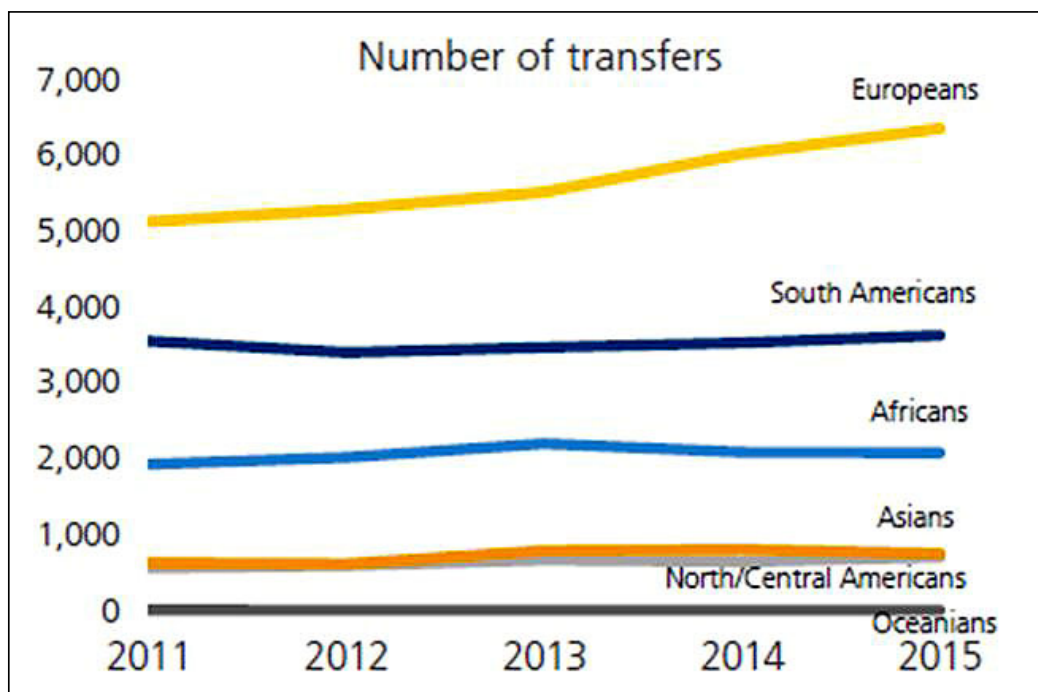
Com o desenvolvimento da prática e com a organização de campeonatos, ligas e entidades reguladoras, foram criadas as condições para as transferências de jogadores entre a América Latina e a Europa. Essa situação como fornecedores de trabalhadores para o mercado europeu “[...] intensificou-se no último quartel do século anterior e, nos últimos anos, o fluxo migratório aumentou, configurando uma verdadeira indústria de exportação de serviços especializados” (SOARES *et al*, 2011, p. 907-908).

A partir da década de 2010, o crescimento de outros mercados futebolísticos como o asiático e o norte-americano intensificou a circulação de atletas. Ainda assim, a importância dos países latino-americanos e, em especial, do Brasil no mercado das transferências internacionais é evidente. Logo, cabe realizar uma avaliação das principais características dessas negociações conforme a nacionalidade e o volume de transferências desses esportistas.

## **PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS TRANSFERÊNCIAS INTERNACIONAIS DE FUTEBOLISTAS ENVOLVENDO PAÍSES LATINO-AMERICANOS A PARTIR DE 2010**

É possível avaliar a dinâmica das transferências de jogadores sob duas perspectivas. A primeira considera a nacionalidade dos futebolistas e a segunda, mais usual, avalia o mercado conforme os fluxos de jogadores entre países e regiões, independente da origem do profissional.

Nessa lógica, a Figura 1 mostra o número de transferências com base na nacionalidade.



Fonte: FIFA, 2016a.

**Figura 1.** Número de transferências de jogadores conforme país de origem.

A Figura 1, relativa ao período entre 2011 e 2015, evidencia que jogadores de nacionalidade europeia, ou seja, de uma federação pertencente à Union of European Football Associations (UEFA), lideraram o número de transferências. Na segunda posição, estavam atletas oriundos de países sul-americanos que representam a Confederação Sudamericana de Fútbol (CONMEBOL). Já aqueles pertencentes à Confederation of North, Central American and Caribbean Association Football (CONCACAF)<sup>13</sup> pouco sobressaíram quantitativamente na Figura 1.

Porém, outras considerações são pontuais. No geral, esportistas europeus estiveram entre os mais transferidos porque 87% das negociações ocorrem dentro da UEFA. Mas, quando se considera a nacionalidade, os brasileiros ocuparam a primeira posição no mercado internacional, sendo que, entre janeiro de 2015 e abril de 2016, foram 2.323 transferências, ou seja, 12% de toda movimentação mundial (FIFA, 2016a)<sup>14</sup>.

Já ao incluir outras nacionalidades, a presença dos sul-americanos chama a atenção conforme Quadro 1.



**Quadro 1.** Futebolistas sul-americanos nas transferências internacionais entre 2016 e 2020.

País	2016/ Posição no ranking	2017/ Posição no ranking	2018/ Posição no ranking	2019/ Posição no ranking	2020/ Posição no ranking
Brasileiros	1.642/ 1°	1.755/ 1°	1.753/ 1°	1.988/ 1°	2.008/ 1°
Argentinos	922/ 2°	853/ 2°	891/ 2°	946/ 2°	899/ 2°
Colombianos	469/ 5°	565/ 4°	616/ 5°	633/ 5°	487/ 7°
Uruguaios	416/ 7°	408/ 8°	379/ 11°	423/ 10°	_____
Paraguaios	241/ 14°	_____	_____	_____	_____

Fonte: FIFA, vários anos. Elaborada pelos autores.

Entre 2016 e 2017, os dados consideravam as 15 nacionalidades mais transferidas internacionalmente. E entre 2019 e 2020, os relatórios passaram a considerar apenas as 10 nacionalidades mais expressivas.

O Quadro 1 mostra que brasileiros e argentinos representaram as nacionalidades de jogadores de futebol mais presentes nas transferências internacionais entre os anos de 2016 e 2020. Esses dados reiteram a importância estratégica dos negócios ligados à captação e formação dessa mão de obra especializada.

O Brasil também se distingue nas transferências de entrada e saída de jogadores, independente da nacionalidade. Em 2013, o país liderou um ranking de 25 países, somando 1.402 casos<sup>15</sup>. Ademais, outras nações latino-americanas figuraram nessa lista como, por exemplo, Argentina (657), Uruguai (463), Colômbia (385), Chile (342 transferências) e México (167, apenas transferências de saída) (FIFA, 2014).

Quando se considera o fluxo regional ou intercontinental de futebolistas, nota-se que são mais significativas entre os países sul-americanos do que, por exemplo, da América do Sul para a Europa. Em 2013, foram 995 transferências de jogadores entre países da América austral, 531 para a Europa e outras 306 para a América do Norte (FIFA, 2014)<sup>16</sup>.

Algumas particularidades são importantes. No caso brasileiro, a dinâmica das trocas de jogadores de futebol se dá, principalmente, com Portugal. Para autores como Rial (2011) e Tonini (2016), o país europeu se estabeleceu como um dos principais destinos para os brasileiros desde a década de 1970. Isso seria resultado de “sua condição semiperiférica no mercado europeu, porém central em relação aos mercados sul-americano e africano” (TONINI; GIGLIO, 2019, p. 626). No ano de 2020, o Brasil transferiu 274 jogadores para Portugal e recebeu desse outros 254 profissionais.

Por outro lado, a Argentina se relaciona mais com os vizinhos sul-americanos, tanto no que se refere à importação como a exportação de praticantes profissionais do futebol. Se, em 2014, foram exportados 77 jogadores para o Chile e outros 46 para o Uruguai (FIFA, 2015), em 2020, a Argentina encaminhou, respectivamente, 69 e 63 atletas para esses mesmos mercados (FIFA, 2020).

Além disso, foi possível identificar um movimento de mudança envolvendo CONMEBOL e CONCACAF de acordo com o Quadro 2.

**Quadro 2.** Número de transferências internacionais recebidas por associações da CONMEBOL E CONCACAF entre 2011 e 2015.

Confederação	2011	2012	2013	2014	2015
CONMEBOL	2.142	2.065	2.058	1.920	1.885
CONCACAF	764	831	888	974	1.159

Fonte: FIFA (2016b).

O Quadro 2 revela que, apesar da importância dos países associados à CONMEBOL no mercado do futebol mundial, houve uma diminuição de 12% no número de transferências recebidas por clubes da América do Sul. Em contrapartida, a CONCACAF registrou, entre 2011 e 2015, um crescimento de 51,7% nesses valores. Isso se explica, em parte, pelo desenvolvimento do futebol mexicano que conta com o aporte financeiro de empresas aos clubes nacionais<sup>17</sup>.

Os dados mostraram que, na série histórica de 2011 a 2015, o México registrou aumento tanto no volume como nas despesas com as permutas de jogadores de futebol. Os gastos passaram de US\$ 13,4 milhões para US\$ 76 milhões no período (FIFA, 2016b).

Essa tendência permaneceu nos anos seguintes. Segundo Díaz (2019), do diário *online Récord*, predominavam no futebol mexicano atletas oriundos da Argentina (57), Colômbia (28), Uruguai (21), Chile (19), Equador (16) e Paraguai (13), sendo que houve diminuição do número de brasileiros (6). Em 2019, 19 nacionalidades diferentes circularam no futebol do México, incluindo europeus e africanos, com preponderância dos sul-americanos. Os dados reforçam a hipótese de que o México tem se tornado uma opção de mercado para futebolistas de todo mundo.

Ou seja, os clubes sul-americanos se comportam como concedentes de jogadores aos países da CONCACAF. Além do México, vale pontuar a relevância dos EUA como um destino para os esportistas da América do Sul por conta da organização e crescimento da Major League Soccer (MLS).

Do mesmo modo, ao considerar os países com o maior número de clubes envolvidos em transferências internacionais de futebolistas, entre 2018 e 2019, os latino-americanos se destacam, sobretudo com o Brasil, Argentina e México. Esses estão entre os 15 primeiros no ranking da FIFA, sendo que o Brasil e a Argentina ocuparam o 1° e 5° lugar respectivamente. Já o México caiu uma posição e passou do 13° país com o maior número de clubes envolvidos em transferências internacionais, em 2018, para o 14° em 2019. Nesse ano, cabe ressaltar que de 50 países com clubes mais ativos no mercado de negociações de jogadores, 12 eram latino-americanos com hegemonia dos sul-americanos.

Vislumbrando um panorama dos fluxos de transferências de futebolistas envolvendo países latino-americanos, o Quadro 3 enfatiza os dados de 2018 a 2020.

**Quadro 3.** Número de transferências recebidas e de saída entre 2018 e 2020.

País	Recebidas em 2018	De saída em 2018	Recebidas em 2019	De saída em 2019	Recebidas em 2020	De saída em 2020
Brasil	677	832	831	948	1.015	820
Argentina	348	533	387	536	281	545
Colômbia	183	400	225	356	134	291
Uruguai	183	236	207	230	224	186
Venezuela	164	141	112	136	79	105
Chile	168	125	179	174	207	133
Paraguai	156	116	173	179	128	129
Equador	116	90	128	119	147	90
Peru	110	86	111	79	92	75
Bolívia	103	68	133	77	76	97
México	285	308	296	309	203	261
Guatemala	105	60	85	55	95	51
Panamá	102	59	88	70	82	77
El salvador	76	43	65	47	69	44
Honduras	84	42	100	48	56	54
Nicarágua	18	41	42	31	46	16
Cuba	0	1	0	7	0	2
Haiti	0	4	0	7	0	4
Porto Rico	0	18	0	2	0	1

Fonte: FIFA, vários anos. Elaborada pelos autores.

O Quadro 3 reitera algumas considerações importantes. No tocante as transferências internacionais recebidas em 2018 e 2019, destacaram-se o Brasil, a Argentina e o México com aumentos de 22,7%, 11,2% e 3,8% respectivamente. Por outro lado, as transferências de saída, no mesmo período, evidenciaram o papel do Brasil, Argentina, Colômbia e México. Do Brasil partiram 948 jogadores em 2019, um aumento de 13,9% em comparação com 2018.

No ano de 2020, considerando os efeitos da pandemia de COVID-19 que impactaram os mais diversos negócios, verificaram-se variações nos dados relativos as movimentações de futebolistas. Argentina, Panamá e Honduras foram os únicos países que tiveram crescimento da exportação de atletas entre 2019 e 2020. Outrossim, dos 19 países arrolados no Quadro 3, tiveram diminuição no total de atletas importados como são os casos de Argentina, Colômbia e Venezuela.

De modo geral, o Quadro 3 reforça a preeminência dos países sul-americanos no mercado de transferências de futebolistas, independente das alterações decorrentes do impacto da crise sanitária de 2020. Quando se avalia que brasileiros e argentinos representam as nacionalidades mais presentes neste mercado, a liderança desses países entre os latino-americanos é clara. O caso do México também é expressivo, pois já superou, por exemplo, países como o Chile e o Uruguai, na importação e exportação de jogadores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória de dispersão do futebol em escala global foi condicionada por fatores relacionados à expansão do capital e dos interesses comerciais ingleses. Pode-se afirmar que as particularidades da formação socioespacial de cada país explicam a introdução, dispersão e popularização do esporte bretão.

De modo geral, a partir do final do século XIX, os países latino-americanos experimentaram e exploraram o futebol com a criação de clubes, entidades reguladoras e campeonatos. Logo, cresceram os diversos negócios associados à modalidade esportiva.

Essa cadeia produtiva do futebol envolve clubes, torcedores, patrocinadores, organizações como a FIFA e outras federações, diversos grupos de mídia e fornecedores que estão diretamente relacionados às inúmeras atividades do esporte. Nesse sentido, as negociações e transferências de jogadores movimentam um grande mercado mundial com intenso fluxo desses trabalhadores especializados.

Historicamente o mercado do futebol latino-americano foi fornecedor de futebolistas para outros países, sobretudo europeus. Parte disso se explica pela trajetória de seleções nacionais como a uruguaia campeã do ouro olímpico de 1924 e 1928 e da primeira Copa do Mundo de 1930, e depois da seleção brasileira que logrou os mundiais de 1958, 1962 e 1970.

Ao se analisar a dinâmica das transferências de jogadores considerando os países latino-americanos, a partir dos anos de 2010, foi possível verificar certas características. Quando se avalia pelo critério da nacionalidade, brasileiros e argentinos representam os jogadores envolvidos nos maiores números de transferências. Ademais, uruguaios, colombianos e paraguaios também estão entre as 15 nacionalidades mais expressivas nesse mercado internacional.

Além da importância inconteste dos países associados à CONMEBOL nas relações de transferências de atletas, os dados mostraram um crescimento da CONCACAF entre 2011 e 2015. Depois dos EUA, o México emergiu como uma opção de mercado e têm atraído, em especial, profissionais da América do Sul.

E mesmo quando a nacionalidade não é o critério central para a análise, o Brasil é líder no volume de transferências de jogadores, sendo que se relaciona principalmente com o mercado português. Também ficou evidente que a circulação de jogadores é mais expressiva entre países latino-americanos do que mesmo para a UEFA, por exemplo. Portanto, a ideia de que o futebol latino-americano é majoritariamente exportador de futebolistas precisa reconsiderar os diversos aspectos que envolvem a dinâmica desses mercados na contemporaneidade.

## NOTAS

3A literatura considera que, no século XVII, surge o termo Economia Política para definir a análise das relações de produção, acumulação e distribuição de riquezas na conjuntura de mudanças sociais com a formação de classes proletárias, proprietários de terra e capitalistas (SCHUMPETER, 1964). Do ponto de vista histórico, a Economia Política

representou para teóricos como Smith, Ricardo e Mill, “a revolução do grande capitalismo e a convulsão que transformou as sociedades baseadas primariamente no trabalho agrícola em sociedades comerciais, manufatureiras e finalmente industriais. Para os economistas políticos críticos como Marx, significava examinar as forças dinâmicas do capitalismo responsáveis por seu crescimento (MOSCO, 2009, p. 51).

4 De forma geral, é possível definir a indústria cultural como o conjunto de meios de comunicação (revistas, jornais, rádio, teatro, televisão, cinema) amplamente acessíveis e com potencial de gerar lucro. O conceito surgiu com a publicação de um trabalho de Theodor Adorno e Max Horkheimer, ambos ligados à Escola de Frankfurt. Cabe destacar que esses pensadores entendiam que a indústria cultural criava produtos e entretenimentos padronizados para o consumo e à serviço da sociedade capitalista. E, portanto, responsável pela perda de autonomia do indivíduo. Ademais, com o conceito de indústria cultural, a cultura se torna mercadoria (BRITTOS; SANTOS, 2012).

5 Sobre o conceito de *filières* (fileiras/cadeias) é importante destacar seu surgimento na França com a Escola de Organização Industrial. Morvan (1985) definiu a *filière* pelo conjunto de operações que levam à produção de bens, sendo sua articulação influenciada pelas possibilidades tecnológicas e determinada pelas estratégias dos agentes. Já para Montigaud (1991), as *filières* representam atividades interligadas verticalmente e, que, são necessárias para a produção de um ou mais produtos. Para o autor, é possível abordar a *filières* em sua totalidade; pelo comportamento estratégico de firmas; e pelas estruturas e relações existentes dentro da cadeia. Em síntese, “o uso do termo ‘cadeia produtiva’ tem por objetivo permitir ou facilitar a visualização, de forma integral, das diversas etapas e agentes envolvidos na produção, distribuição, comercialização (atacado e varejo), serviços de apoio (assistência técnica, crédito, etc.) e consumo de uma determinada mercadoria, de forma a: 1) permitir uma visão sistêmica, ao invés de fragmentada, das diversas etapas pelas quais passa um produto, antes de alcançar o consumidor final; 2) identificar ‘gargalos’ que comprometem a integração dos diversos segmentos, garantindo ou promovendo a competitividade” (CASTILLO; FREDERICO, 2010, p.466).

6 Entre as 20 maiores receitas do futebol na América, no ano de 2018, estava o Atlanta United Football Club, dos Estados Unidos da América, com US\$ 78 milhões (PLURI CONSULTORIA, 2019).

7 Dos cinquenta clubes mais valiosos da América, os representantes da Major League Soccer (MLS) predominaram com 14 clubes. O México e o Brasil contaram com 11 clubes cada entre os mais valiosos. A Argentina se destacou com 8 clubes, enquanto o Uruguai, Colômbia, Peru e Equador apareceram com uma representação cada (FORBES, 2020). A metodologia empregada para classificação desses clubes considerou o valor do estádio, preço do elenco e valor da marca.

8 Em 2020, devido à pandemia da COVID-19 e seus reflexos sobre a economia do futebol, a participação dos valores de TV e premiações nas receitas dos clubes brasileiros passou de 39% para 34%. Enquanto a participação das transferências de jogadores cresceu de 27% para 31% (SPORTS VALUE, 2021). Contudo, em valores totais, “as receitas com

transferências somaram R\$ 1,6 bilhão em 2019, valor recorde, e em 2020 chegaram a R\$ 1,5 bilhão, houve uma queda de 5,6%. Segundo a FIFA o mercado global de transferências foi reduzido em 23% por conta da pandemia. Em seu estudo anual FIFA TMS 2020, apontou que o Brasil gerou US\$ 326 milhões com transferências” (SPORTS VALUE, 2021. p. 01). Também é importante destacar que os estudos produzidos pela Sports Value consideram os vinte clubes participantes da Série A do Campeonato Brasileiro.

9 A categoria de formação sócio-espacial foi desenvolvida por Santos (1977), a partir da ideia de formação econômico-social elaborada por Marx e Engels, posteriormente sistematizada por Lênin (LEFEBVRE, 1969). É importante colocar que a formação econômico-social é indissociável da realidade histórico-concreta e, desta forma, são formações históricas e geograficamente localizadas, isto é, formações sócio-espaciais. Os autores reconhecem que pelas novas normas da língua portuguesa a grafia seria “socioespacial”. Contudo, optou-se por manter o original “sócio-espacial” conforme Santos (1977).

10 Para citar exemplos de portos importantes para a dispersão do futebol cabe destacar o de Bilbao (Espanha), o de Genova (Itália), o de Le Havre (França) e o de Bremen (Alemanha) (MASCARENHAS, 2014).

11 A análise de Frydenberg (1999) também considera que o crescimento de Buenos Aires, com encarecimento do preço da terra, fez com a periferia se torna-se espaço de excelência para reprodução do futebol. O aluguel de terras privadas, a cessão de propriedades públicas ou o apadrinhamento por empresas e instituições também eram estratégias utilizadas para aquisição dos espaços necessários para os jogos de futebol.

12 Ao final da década de 1880, quase metade da população da capital uruguaia, cerca de 700 mil habitantes, era de estrangeiros (LUZURIAGA, 2009).

13 A Conferation of North, Central American and Caribbeam Association Football (CONCACAF) conta com 38 países membros incluindo representantes da América do Norte, Centro-América e Caribe e América do Sul com Guiana Francesa, Guiana e Suriname.

14 O relatório da FIFA (2016a) também destacou que das dez nacionalidades mais transferidas estavam atletas oriundos de países pequenos como Uruguai, Sérvia e Croácia que contam com ligas e campeonatos menores em comparação com países vizinhos (FIFA, 2016a).

15 Em 2014, o Brasil registrou 746 transferências de entrada e outras 656 de saída (FIFA, 2014).

16 Ainda acerca dos dados sobre os países de destino das transferências oriundas da América do Sul destacam-se, por região, o Chile (161), Portugal (119), México (107), Japão (46) e Marrocos (3). Já sobre o retorno de atletas da Ásia para a América do Sul, em 2013, de 218 futebolistas, 179 regressaram ao Brasil. Desses, 178 eram de nacionalidade brasileira (FIFA, 2014).

17 Segundo Oropeza e Galindo (2014), “ha habido un rápido surgimiento de mayores sectores empresariales entre las que destacan algunas familias, y esas nuevas empresas han adquirido diversos equipos profesionales de futbol, esto propiciará la construcción de nuevos espacios acordes a los intereses de las nuevas empresas. El hecho que grupos empresariales emergentes adquieran franquicias genera que se suscite una diversificación y movilidad geográfica de los clubes mexicanos, ya que se intentan llevar futbol profesional a las ciudades de origen de los empresarios o donde tienen más facilidades de

inversión” (p. 04). Entre as empresas estão a Televisa que é proprietária do Club de Fútbol América; a TV Azteca é dona do Atlas F.C.; a Cemex, empresa de cimento, controla o Tigres UANL, entre outros exemplos.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, N. M. S. M. S. “A arquibancada é de todos nós”: Indústria Cultural e a luta dos Gaviões contra o futebol moderno. **Passagens**, v. 10, n. 2, p. 74-90, 15 dez. 2019.
- BRITTOS, Valério; SANTOS, Anderson. Processos midiáticos do esporte: do futebol na mídia para um futebol midiaticizado. **Comunicação, mídia e consumo**. Escola de Propaganda de São Paulo (ESPM), v.9, n.26 (nov. 2012), pp.173-190. Disponível em: <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/350/pdf>>. Acesso em 22 jun. 2021.
- CALDAS, W. **O pontapé inicial**: memória do futebol brasileiro. São Paulo: Ibrasa, 1990.
- CRUZ, Maria; SAID, Gustavo. Teoria Crítica e Futebol Sob o Olhar da Indústria Cultural. In: I Seminário Internacional do Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Fórum de Pesquisas em Comunicação, Esporte e Cultura, 2014. Disponível em: <[http://labmidiaesporte.weebly.com/uploads/2/4/5/6/24568817/teoria\\_critica\\_e\\_futebol.pdf](http://labmidiaesporte.weebly.com/uploads/2/4/5/6/24568817/teoria_critica_e_futebol.pdf)>. Acesso em 22 jun. 2021.
- DÍAZ, Víctor. **Liga MX terminó con un total de 181 extranjeros para el Apertura 2019**. Récord. Ciudad de México, 05 set. 2019. Disponível em: <<https://www.record.com.mx/futbol-liga-mx-noticias/liga-mx-termino-con-un-total-de-181-extranjeros-para-el-apertura-2019>>. Acesso em: 16 jul. 2021.
- BARCELLOS, Dimitri. O êxodo sul-americano para a MLS. **Footure**. [S.L.], 15 fev. 2021. Disponível em: <<https://footure.com.br/o-exodo-sul-americano-para-a-mls/>>. Acesso em 16 jul. 2021.
- OROPEZA, Jonathan Montero; GALINDO, Dante Guillermo Celis. El futbol mexicano como instrumento de poder económico y político. In: III Coloquio Internacional de Geocrítica. **Anais...** Barcelona, 2014. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2014/Jonathan%20Montero%20Oropeza.pdf>>. Acesso em 20 jun. 2021.
- FIFA/TMS. **Global Transfer Market**. 2014. Disponível em: <<https://www.fifa.com/about-fifa/legal/football-regulatory/player-transfers/tms-reports>>. Acesso em 15 jun. 2021.
- FIFA/TMS. **Player Nationalities in the Transfer Market**. 2016a. Disponível em: <<https://digitalhub.fifa.com/m/2d129a26e2cc2806/original/xdnyi68hontm515vkvxif-pdf.pdf>>. Acesso em 10 jun. 2021.
- FIFA/TMS. **Football Transfers in the Americas**. 2016b. Disponível em: <<https://digitalhub.fifa.com/m/6ee2758396297cf3/original/lkqsijetsa6qo5lqcclt-pdf.pdf>>. Acesso em 10 jun. 2021.
- FIFA/TMS. **Global Transfer Market Report 2020**. 2020. Disponível em: <<https://digitalhub.fifa.com/m/482e6b2d76404434/original/ijiz9rtpkfnbhwqr70-pdf.pdf>>. Acesso em 10 jun. 2021.
- FORBES. Os 50 clubes de futebol mais valiosos das Américas. 2020. Disponível em:

<<https://forbes.com.br/principal/2020/11/os-50-clubes-de-futebol-mais-valiosos-das-americas/#foto50>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

FRYDENBERG, Julio. **Historia Social del Fútbol: del amateurismo a la profesionalización**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2011.

LEFEBVRE, Henri. **O pensamento de Lenine**. Lisboa: Moraes Ed. 1969.

LUZURIAGA, Juan Carlos. **El football del novecientos: Orígenes y desarrollo del fútbol en el Uruguay (1875-1915)**. Montevideú: Ediciones Santillana, 2009.

MALAGÓN, Victor Aguilar. **La historia también juega, historia del futbol en México y su papel en la identidad nacional a partir de tres categorías analíticas: práctica, discurso y representación**. 2019. 107 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Facultad de Humanidades, Universidad Autónoma del Estado de México, Toluca, Estado de México, 2019. Disponível em: <<http://ri.uaemex.mx/bitstream/handle/20.500.11799/110370/TESIS%20FINAL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

MASCARENHAS, Gilmar. A via platina de introdução do futebol no Rio Grande do Sul. **Lecturas: Educación Física y Deportes. Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 5, n. 26, out. 2000.

MASCARENHAS, Gilmar. **A bola nas redes e o enredo do lugar: uma geografia do futebol e seu advento no Rio Grande do Sul**. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2001.

MASCARENHAS, Gilmar. **Entradas e bandeiras: a conquista do Brasil pelo futebol**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

MOSCO, Vincent. **La economía política de La comunicación**. Barcelona: Editorial Bosch, 2009.

PLURI CONSULTORIA. **Gigantes das Américas 2018**. 2019. Disponível em: <<https://www.pluriconsultoria.com.br/wp-content/uploads/2019/11/Gigantes-das-Am%c3%a9ricas-2019.pdf>>. Acesso em 22 jun. 2021.

RAVENEL, Loïc. **La géographie du football en France**. Press universitaires de France, 1998.

RIAL, Carmen Silvia. Fronteras y zonas en la circulación global de los jugadores brasileños de fútbol. In: GODIO, Matías; ULIANA, Santiago (Comp.). **Fútbol y sociedad: prácticas locales e imaginarios globales**. Sáenz Peña: Universidad Nacional de Tres de Febrero, 2011. p. 27-50.

SANTOS, Milton. **Espaço e Sociedade**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

Soares, Antônio Jorge Gonçalves et al. Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** [online]. 2011, v. 33, n. 4, p. 905-921. Acessado em 29 jun. 2021.

SCHUMPETER, Joseph (1964). **História da análise econômica**, v.1. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura.

SOUZA-GOMES, João Carlos de. O futebol no Uruguai. In: Ministério das Relações Exteriores (Org.). **Mundo afora: planejamento e gestão no futebol**. Brasília, 2015.

SPORTS VALUE. **Finanças dos clubes brasileiros em 2018**. 2019. Disponível em: <<https://www.sportsvalue.com.br/estudos/financas-clubes-brasileiros-em-2018/#:~:text=O%20volume%20total%20gerado%20pelo,clubes%2C%20CBF%20e%20Federa%C3%A7%C3%B5es%20Estaduais>>. Acesso em 29 jun. 2021.



- SPORTS VALUE. **Finanças dos top 20 clubes do Brasil.** 2021. Disponível em: < <http://www.sportsvalue.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Finan%C3%A7as-Top-20-clube-Brasil-Sports-Value-maio-2021-3.pdf>>. Acesso em 29 jun. 2021.
- SZYMANSKI, S; KUYPERS, T. **Winners and Losers** - The Business Strategy of Football. Inglaterra, 1999.
- TAYLOR, R. **As dimensões sociais do relacionamento comercial entre os clubes de futebol e suas comunidades.** São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- TONINI, Marcel Diego. **Dentro e fora de outros gramados:** histórias orais de vida de futebolistas brasileiros negros no continente europeu. 2016. 480 f. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- TONINI, Marcel Diego; GIGLIO, Sérgio Settani. A transferência de jogadores no sistema FIFA e a migração de brasileiros para a Europa (1920-1970). **Estudos Históricos** (Rio de Janeiro), [S.L.], v. 32, n. 68, p. 609-632, dez. 2019.
- VARGAS, Everton Vieira; SAMPAIO, Joel. Planejamento e gestão no futebol argentino. In: Ministério das Relações Exteriores (Org.). **Mundo afora:** planejamento e gestão no futebol. Brasília, 2015.